

Redes Culturais nos Primórdios da Europa

2400 Anos da Fundação da
Academia de Platão

Carmen Soares, Francesc Casadesús
Bordoy & Maria do Céu Fialho
(coords.)

IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

ANNABLUME

AS MUITAS VIDAS DE PLATÃO (The many lives of Plato)

KATSUZO KOIKE (kkoike@uol.com.br)

Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra
Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos

RESUMO – O que se pretende neste artigo é apresentar e avaliar algumas questões sobre as principais fontes literárias existentes acerca da biografia de Platão, um assunto muitas vezes negligenciado nos manuais de história da filosofia. Com os registros antigos que nos chegaram, de autores como Diógenes Laércio, Apuleio, Olimpiodoro, entre outros, torna-se possível traçar a história da tradição sobre o mestre da Academia, conforme foi transmitida na literatura clássica. A análise das fontes ressalta a existência de semelhanças que conectam os textos entre si, permitindo-nos perceber os contornos perenes da personalidade histórica de Platão, em grande parte responsáveis pelas imagens que temos desse filósofo até hoje.

ABSTRACT – This article aims to present and assess some issues regarding the main literary sources available surrounding Plato's biography, a subject that is often neglected by the manuals of the history of philosophy. With the ancient records that remain with us, by authors such as Diogenes Laertius, Apuleius, Olympiodorus, among others, it is possible to track the history of the tradition on the master of the Academy, as transmitted in classic literature. The analysis of such sources highlights the existence of similarities linking the texts together, which enables us to notice the lasting outlines in Plato's historical figure, largely responsible for the image we have of this philosopher up to this day.

Um dos aspectos mais negligenciados nos estudos platônicos diz respeito à reconstrução da vida do próprio Platão. É particularmente impressionante que a biografia de um dos pensadores mais celebrados do ocidente seja geralmente apresentada de forma tão resumida e padronizada, nos manuais de filosofia. Alguns dos principais divulgadores da filosofia platônica nem sequer referem-se às dificuldades existentes nos estudos biográficos em torno do fundador da Academia, enquanto outros apenas repetem dados triviais comumente divulgados pelos historiadores da filosofia¹.

Se considerarmos a quantidade de relatos biográficos, de referências anedóticas e de comentários ao pensamento platônico na literatura clássica, é notável o interesse que esse pensador despertou desde muito cedo, entre os antigos.

¹ Aspectos já identificados por autores contemporâneos, como Platthy 1990: 11-12, e Alican, 2012: 12-16.

Por tratar-se de uma personalidade de renome, fundador de uma das escolas filosóficas mais ilustres do mundo antigo, era natural que fosse criada, desde o período clássico, uma tradição em torno de sua vida. Essa tradição, partindo inicialmente de Atenas e após espalhar-se pelo mundo greco-romano, fez-se presente em toda a Europa e Oriente Médio, já na Alta Idade Média. A vida do maior discípulo de Sócrates ganhará contornos fabulosos e caricatos, tanto através das narrativas que corriam oralmente, quanto dentro da literatura.

Quanto à extensa obra atribuída ao nome de Platão, forneceria ela, por acaso, alguma notícia biográfica de valor histórico? Infelizmente, as informações biográficas presentes nos *Diálogos*, que são as obras solidamente reconhecidas do corpus platônico, são magras e pouco ajudam a reconstituir a vida de seu autor². Neles, como é sabido, Sócrates figura como protagonista, e as cenas narradas referem-se a alguns anos ou décadas anteriores ao tempo em que foram escritas, com a utilização de personalidades históricas, como sofistas e políticos do ambiente ateniense. Porém, o próprio nome “Platão” apenas é mencionado em duas ocasiões, em terceira pessoa, nos *Diálogos*. A primeira vez, na *Apologia de Sócrates*, é lembrado como o irmão de Adimanto, indicando que ambos estavam presentes no julgamento de Sócrates; a segunda citação consta no *Fédon* quando declara-se que Platão estava ausente nos últimos momentos de Sócrates, por encontrar-se, “talvez, doente”³.

As relações de amizade, de admiração e de convívio entre mestre e discípulo são mais do que confirmadas pela tradição. Xenofonte, autor contemporâneo de Platão e que também recebeu os ensinamentos de Sócrates, confirma a intimidade e a relação amigável entre os dois⁴. Aristóteles, por seu turno, apenas testemunha que Platão aceitou os ensinamentos de Sócrates⁵. Mas as palavras de Crítón que encerram o dramático diálogo do *Fédon*, logo após a morte de Sócrates, são as mais significativas acerca da admiração de Platão a seu mestre, ao afirmar que entre todos os homens de seu tempo, ele havia sido o melhor, mais sábio e mais justo⁶.

Para além do interminável debate sobre a autenticidade e valor histórico das treze cartas atribuídas ao nome de Platão, é oportuno centrar as atenções na *Carta VII*⁷, considerada uma das mais importantes fontes sobre a vida do mestre

² Mesmo assim, W. Windelband assegura que “la impresion más segura acerca de la personalidad de Platón es la que proporciona la lectura de sus obras” Cf. Windelband 1955: 178.

³ Cf. *Apol.* 38b e *Phd.* 59b

⁴ *Xen. Mem.* III, 6.

⁵ *Met.* 987 a 32

⁶ *Phd.* 118a

⁷ Esta carta já foi traduzida, estudada e tornou-se motivo de discussão entre grandes filólogos, historiadores e platonistas, como Willamovitz-Moellendorf, Harold Cherniss, Gregory Vlastos, Antonio Maddalena, Paul Friedländer e muitos outros, principalmente em torno do problema de sua autenticidade. Ver um balanço sintético da questão em Lionel J. Sanders, 2008: 1-9. Na atualidade, a autenticidade da *Carta VII* ainda constitui motivo de controvérsia, dividindo os estudiosos. Mesmo as análises eletrônicas, de software, não resolveram a questão. Para o caráter

ateniense. Segundo sua estrutura e conteúdo, o escrito constituiria uma verdadeira autobiografia do fundador da Academia⁸. No documento, dirigido aos “amigos e parentes de Díon”, o autor trata basicamente sobre suas aspirações políticas desde a juventude, e narra as investidas na vida política da Sicília. Aí ele esteve por três oportunidades, em suas tentativas de intervir junto aos governantes e políticos locais, como Díon, um jovem amigo, ex-aluno da Academia e parente do tirano de Siracusa Dionísio I. Na terceira viagem à Sicília, já entrado em seus 60 anos, Platão é convidado a orientar o novo tirano, Dionísio II, filho do anterior.

A imagem que o autor da *Carta VII* desejou passar foi a de mestre em política e ativista preocupado com a melhor forma de governar. Nos termos do professor Malcom Schofield, se a carta era mesmo de Platão e registrou dados verídicos, houve a oportunidade real de transformar palavras em ação, e de trazer sua filosofia para dentro da prática política⁹. Como se sabe, esse projeto na Sicília foi fracassado, como lamenta o próprio autor da *Carta VII*¹⁰, chegando a seu termo com o assassinato de Díon em 354 a.C.¹¹, em meio a intrigas e conflitos que dominarão a cena da Magna Grécia no decorrer do século IV a.C.

Além do que se pode extrair da própria obra de Platão, W. Windelband¹², T. Gomperz¹³, Eduard Zeller¹⁴ e William Guthrie¹⁵ concordam que os registros de sua vida começaram com os escritos de seus amigos e discípulos mais próximos. Aristóteles, Espeusipo, Xenócrates, Filipo de Opunte, Hermodoro, Erasto, entre outros que haviam conhecido e convivido com Platão, terminaram deixando uma série de notas, lembranças, eulogias e alguns dados biográficos sobre seu mestre, muito antes da época dos eruditos e autores alexandrinos, latinos e bizantinos. Por exemplo, Espeusipo, que era seu sobrinho e assumiu a direção da Academia após a morte do tio por volta de 347 a.C., havia escrito um Πλάτωνος ἐγκώμιον ou *Elogio de Platão*, e um Πλάτωνος περιδείπνω ou *Banquete Fúnebre de Platão*¹⁶, nos quais parece ter inserido muitas notícias biográficas sobre seu familiar e mestre,

espúrio da Carta VII, M. Levison, A. Q. Morton and A. D. Winspear, 1968: 309-325. Aqui, os autores chegaram à conclusão de que a carta certamente não foi escrita por Platão, e sim, provavelmente, por Espeusipo, seu sucessor. Em resposta a isso: Ph. Deane, 1973: 113-117. Para a autenticidade da *Carta VII*, segundo bases eletrônicas, ver: Gerard R. Ledger, 1989.

⁸ Ver Román, 2007: 163-183 e Brisson 2000: 15-24.

⁹ Schofield, 2000:302.

¹⁰ *Ep.* 7 350d.

¹¹ Alican 2012:30.

¹² Windelband 1955: 174.

¹³ Gomperz 2000: 259.

¹⁴ Zeller 1876: 1-2.

¹⁵ Guthrie 1975: 8

¹⁶ Para L. Taran, ambas as obras podiam tratar-se de um mesmo livro. Ver Taran 1981: 231-232 e 235. A notícia do *Encomium* consta em Diógenes Laércio (D.L. 4, 5) e Simplício, *Phys.*268. Quanto ao *Banquete Fúnebre de Platão* há a referência do mesmo Laércio (D.L. 3, 2), que curiosamente não o cita na lista das obras de Espeusipo.

sobretudo em relação a sua infância e adolescência. Tais obras devem ter servido a outros autores posteriores, como Lúcio Apuleio (séc. II d.C.) e Diógenes Laércio (séc. III d.C.), na composição de suas próprias biografias de Platão.

Xenócrates de Calcedônia, outro discípulo, que será o sucessor de Espeusipo à frente da Academia, tinha escrito um texto chamado *Περὶ τοῦ Πλάτωνος βίου* ou *Acerca da Vida de Platão*, que Simplício cita por três vezes¹⁷, mas que já não existe. Também é lembrado o livro perdido *Περὶ Πλάτωνος*, ou *Acerca de Platão*, de Filipo de Opunte¹⁸, o astrônomo, aluno e secretário de Platão, do qual quase nada se sabe. Hermodoro de Siracusa, igualmente um aluno contemporâneo de Platão, parece ter deixado algumas informações biográficas de seu mestre, como testemunha Diógenes Laércio¹⁹.

Aristóteles, o seu mais famoso aluno, teria também sido autor de um *Encomium de Platão*, segundo o testemunho de Olimpodoro, e do qual apenas restou o título²⁰. Pelo que se nota nas obras de Aristóteles que nos chegaram, ele não estava nada preocupado em relatar notícias da vida de seu mestre. Na verdade, ele mal refere o nome de Platão em suas obras, como o faz na *Metafísica* I, onde apenas menciona o contato prematuro daquele com a filosofia de Heráclito, segundo os ensinamentos de Crátilo, e em seguida com a filosofia de Sócrates. No fundo, o Estagirita está mais interessado em criticar algumas posições do sistema platônico de mundo²¹.

Desde que aquele primeiro material biográfico praticamente desapareceu, existindo apenas na forma de esparsos relatos, o que se dispõe hoje sobre a vida de Platão são testemunhos com séculos de distância da Atenas Clássica, alguns deles de valor histórico suspeito, como se vê em Plutarco, Ateneu, Aulo Gélio, Eliano, entre outros. A imagem que temos de Platão, no entanto, se baseia principalmente em seis biografias que nos chegaram de autores diversos, e cujo valor e tradição merecem ser analisadas. As *vitae* em questão são:

1. *De Platone et Eius Dogmate* (*Sobre Platão e sua Doutrina*), de Apuleio, autor latino do século II d.C.²².

O texto, em latim, que se acredita ser realmente de Apuleio²³, está dividido em dois livros que apresentam a vida²⁴ e o pensamento de Platão, o qual é

¹⁷ Xenocrates Fr. 53 Heinze (Cf. Heinze 1965, 2ª ed.) e Senocrate Frs 264-66 Isnardi Parente (Cf. Parente 2012).

¹⁸ Cf. Suda, s.v.

¹⁹ D.L. 3.6

²⁰ Olymp. *In Grg.* 41.9 (Ed. R. Jackson, K. Lycos, H. Tarrant, 1998: 268). O título não consta na lista das obras de Aristóteles apresentada por Diógenes Laércio (D.L. 5. 22-27). Cf. Taran 1980: 230, n.7.

²¹ Arist. *Met.* I, 6 987a-b e 992b.

²² Trad. inglesa de G. Burges, Londres, 1876.

²³ Segundo a conclusão de Giovanni Barra. Cf. Barra 1966: 127-188.

²⁴ Cf. no Livro I: 1.180 – 4. 189.

basicamente composto por um resumo de física e por um de ética, segundo os ensinamentos platônicos correntes. O autor, um prosista respeitado e culto do norte da África, que estudou o platonismo em Atenas, abre o tratado escrevendo uma vida do mestre ateniense como introdução à sua filosofia. Na opinião de Moreschini²⁵, esse detalhe caracterizaria a obra como um manual escolar. De fato, Apuleio foi um divulgador do platonismo em geral, no mundo romano, e não há dúvidas que era alguém bem versado nas doutrinas ensinadas na Academia²⁶. Na biografia que deixou, ele enfatizava o nascimento miraculoso de Platão, uma notícia que remontava provavelmente a Espeusipo, o qual se baseara em registros de família. Assim, acreditava-se que o deus Apolo teria gerado a criança com Perictione (mãe de Platão). Apuleio é a primeira fonte a apresentar a origem divina de Platão expressamente²⁷, apesar de tal tradição provavelmente remontar à própria época do filósofo ateniense²⁸.

A vida de Platão é tratada de forma cronológica, desde sua família nobre e dos eventos do seu nascimento, juventude, primeiros estudos, seus mestres, que além de Sócrates, aparecem listados os heraclitianos, os pitagóricos, o geômetra Teodoro e os sacerdotes egípcios. Apuleio ainda fala das três viagens de Platão à Magna Grécia, do seu contato com os Eleatas, com Dion e com Dioniso de Siracusa. Na visão de L. Taran, sua biografia se baseava em outra *vita* mais antiga, que trazia uma série de notícias de outras fontes²⁹.

2. Βίοι καὶ γνῶμαι τῶν ἐν φιλοσοφίᾳ εὐδοκίμησάντων, ou *Vidas e Doutrinas dos Filósofos Ilustres* (D.L. 3, 1-47) de Diógenes Laércio, o biógrafo e polígrafo do século III d.C.³⁰

A discussão sobre o valor e os problemas histórico-literários contidos na obra de Laércio é bem extensa³¹, mas a consideração que este obscuro polímata tardor-antigo tem recebido dos estudiosos aumentou consideravelmente nas últimas décadas³². Em sua ânsia de coletar materiais de toda parte, Laércio transformou

²⁵ Cf. Moreschini 1978: 52

²⁶ Sandy 1997: 242.

²⁷ Riginos 1976: 11-13.

²⁸ Esse dado causou admiração em Georges Boas, de como algo tão fabuloso podia provir da época contemporânea a Platão. Cf. Boas 1948: 440, n.3. Mesmo quando pensamos que no mundo grego arcaico e clássico as famílias nobres acreditavam descender de deuses e heróis, o caso dessa lenda causa estranheza, pela descendência ser muito recente e diretamente proveniente de um deus. Mais provas seriam necessárias para crer que a lenda decorria do próprio tempo de Platão.

²⁹ Segundo esse autor, Apuleio não deve ter tido acesso direto às obras de Espeusipo, nem ao suposto *Banquete Fúnebre* nem ao *Encomium*. Taran 1981: 235

³⁰ Citamos duas edições: a de M. Gigante, *Vite dei Filosofi*, (Roma-Bari, 1991), e a da Loeb Classical Library, editada por R. D. Hicks, *Lives of Eminent Philosophers* (Cambridge-London, 1925).

³¹ Para este caso, ver a introdução *Per una interpretazione de Diogene Laerzio* na edição de M. Gigante, 1991: IX – LXIV.

³² Por exemplo, ver a edição sobre Laércio na revista *Elenchos* n.7, sob coordenação de

seus registros em uma verdadeira colcha de retalhos, misturando doxografia com notícias biográficas lendárias de fundo oral e anedótico. A imensa quantidade de lendas e de curiosidades pitorescas que ele repassa, porém, esteve totalmente coerente com a tradição literária de seu tempo, direcionada para entreter as classes altas ilustradas do Império Romano do século III d.C.³³. No mínimo, demonstrava como ele e outros autores, cujas obras em sua maioria se perderam, construíram as diversas imagens das principais figuras da filosofia antiga³⁴. Não há dúvidas de que a biografia de Platão constante no livro III de Diógenes Laércio, apesar das justas reservas sobre seus dados, seja a mais citada e conhecida dentro dos Estudos Clássicos, e o motivo é simples: seu autor consolidou-se na modernidade como biógrafo e historiador da filosofia.

Para compor a *Vita* de Platão, Laércio refere não menos de trinta nomes de autores e dezenas de títulos de obras, na maioria perdidas. Fontes como Apolodoro de Atenas, Favorino de Arles, Pânfilo de Alexandria, Dicearco de Messina, entre outros, eram preferidos em suas consultas, e contribuíram para configurar a imagem laerciana de Platão. Ele inicia apresentando as tradições sobre a pátria, a família, a ascendência, o nome e os irmãos de Platão³⁵; a seguir, trata da formação, os mestres, a Academia e sua localização, as influências de sua doutrina e os supostos plágios de Platão³⁶; ainda registra as viagens e outros feitos³⁷; a *Vita* é encerrada com anedotas, amizades e desafetos da juventude, sua morte, o testamento e os epitáfios dedicados ao mestre da Academia, incluindo um do próprio Laércio³⁸. No final, ele cita os discípulos e as obras de Platão, bem como apresenta um resumo do pensamento platônico³⁹.

Para Luc Brisson⁴⁰, quando Laércio tentou fazer a concordância entre a vida de Platão e suas doutrinas, as quais apresenta no Livro III das *Vidas*, não deixou de imprimir ao trecho um certo aspecto de novela (roman). Mas é preciso reconhecer que ao citar suas fontes com seriedade, Laércio instituiu para si um importante lugar na história da filosofia ocidental.

3. *Commentarii in Platonis Alcibiadem Priorem*, ou *Comentários ao Primeiro*

G. Giannantoni, 1986. Mais recentemente, lembramos a obra organizada por Delfim Leão, Gabriele Cornelli e Miriam Peixoto: *Dos homens e suas ideias: estudos sobre as vidas de Diógenes Laércio* (Coimbra, 2013).

³³ Brisson, 1992: 3624.

³⁴ A apresentação das vidas e doutrinas de filósofos no modelo de *sucessões* teve em Laércio um grande representante, e sua obra sobreviveu já que era “la più completa del genere”, segundo M. Gigante (1991: XVII).

³⁵ D.L. 3, 1-4

³⁶ D.L. 3, 4-16

³⁷ D.L. 3, 16-25

³⁸ D.L. 3, 25-45

³⁹ D.L. 3, 46-108

⁴⁰ Brisson 1992, p. 3760.

Alcibiades de Platão, do escritor alexandrino Olimpíodoro, do século VI d.C.⁴¹.

Esse autor é geralmente chamado Olimpíodoro, o Jovem, e é um dos filósofos neoplatônicos que trabalhavam em Alexandria no tempo em que a Academia de Atenas foi fechada por decreto do imperador Justiniano, em 529 d.C. Não é um nome muito conhecido, mas fez carreira comentando e divulgando aos seus estudantes as obras de Platão e Aristóteles. Dele nos chegaram os comentários ao *Alcibiades*, *Fédon*, *Górgias* e *Filebo*. Segundo a colocação de Festugière, no ensino curricular neoplatônico da Antiguidade tardia, a leitura de Platão devia começar com o Alcibiades I, o que é sustentado tanto por fontes mais antigas quanto pela presença “pedagógica” de uma biografia de Platão no prefácio desse diálogo⁴². Seu texto não traz basicamente nenhuma originalidade biográfica em relação aos anteriores, e segue as mesmas temáticas presentes nas vidas de Platão, como sua origem nobre, tanto de lado paterno (Sólón) quanto materno (Codro e Neleu) (2. 6 -14) e sua natureza divina, de Apolo (2. 15-24). Lembra contos pitorescos, lendas e anedotas (2. 25-80) com o nome de Platão, a relação com Sócrates e Crátilo, sua viagem para a Itália, onde conheceu pitagóricos como Arquitas (2. 81-95), bem como cita os contatos com Díon e Dionísio (2. 95-140). Termina sua *Vita* com um epitáfio, que os Atenienses haviam dedicado a Platão, em seu túmulo. Uma informação em Olimpíodoro que não consta em outras biografias é a de que Platão apreciava Aristófanes, o comediógrafo, e Sófron de Siracusa, autor de diálogos em prosa (II. 60 -69). É notório que o texto biográfico de Olimpíodoro é inferior, em termos crítico-literários, em comparação ao de Laércio, mas como um dos últimos eruditos alexandrinos, realizou a contento sua divulgação do platonismo.

4. *Prolegomena Philosophiae Platonicae*, ou *Prolegômenos da Filosofia platônica*, de autor Anônimo⁴³.

Esse texto, talvez proveniente da época do neoplatonismo tardio, entre os séculos V d.C. e VI d.C., começa com uma *Vita Platonis*, na verdade uma breve biografia de Platão, de caráter pedagógico, e que por muito tempo foi atribuída a Olimpíodoro, o Jovem. Todavia, no artigo “Olimpíodoro” de R. Beutler da *Enciclopédia Real Pauly Wissowa*, de 1939⁴⁴, já se mostravam algumas diferenças entre as vidas de Platão do comentarista do *Alcibiades I* e as do *Prolegomena*. As semelhanças com outros textos já citados chegam a ser literais, o que pode ser um motivo importante para que a *Vita do Anônimo* não seja mais conhecida hoje em dia. O roteiro biográfico dos *Prolegomena* é basicamente o mesmo de Olimpíodoro, do que se conclui que se a autoria do texto não era sua, seu autor devia pertencer ao mesmo contexto do neoplatonismo tardio, ou até ao círculo

⁴¹ Texto traduzido do grego e editado por Leendert G. Westerink, 1956.

⁴² Festugière 1969, 281-296.

⁴³ Ver a edição dos *Prolegomena* de L.G. Westerink, 1962.

⁴⁴ Beutler 1939: 207-228

de Olimpíodoro. Uma novidade que aparece apenas no Anônimo é que Platão havia inventado uma espécie de assento circular (5.32-35), do qual nada mais se sabe⁴⁵.

5. *Academicorum Philosophorum Index Herculaneensis* ou Índice Herculense dos Filósofos da Academia, em geral atribuído a Filodemo de Gadara, o filósofo epicurista do século I a.C.

Entre os papiros descobertos em Herculano no século XVIII, consta um texto⁴⁶ fragmentário acerca da Academia de Atenas tido como a mais antiga fonte encontrada acerca da vida de Platão. Escrito em grego e cheio de lacunas⁴⁷, após ter sido praticamente carbonizado pelo calor das cinzas da erupção do Vesúvio em 79 d.C., o material recuperado faz hoje parte do acervo da Biblioteca Nacional de Nápoles. O texto inicia apresentando a vida de Platão, seu nascimento, sua nobre origem, o estudo com Sócrates, o encontro com os pitagóricos da Magna Grécia, bem como a relação com Dion e Dionísio em suas viagens à Sicília. Em seguida, fornece dados breves sobre os grandes nomes que passaram pela Academia, como Heraclides, Aristóteles, Xenócrates, Polémon, Crates, entre outros. Termina mencionando a morte de Antíoco de Ascalon, um platônico de origem síria que estudou na Academia em Atenas com Fílo de Larissa, no século I a.C. Como bem notou Alice Riginos⁴⁸, mesmo sendo antigo, o texto já traz algumas anedotas sobre o mestre ateniense, por exemplo, a de que vieram Magos caldeus para Atenas estudar com Platão, e a de que ele morreu a escutar música. A importância desse papiro está no dado de que a biografia de Platão e a história da Academia atraíam o interesse dos estudantes que frequentavam Atenas, tendência que se consolidará na época Imperial.

6. *Suda*, o Léxico bizantino do século X d.C., no verbete “Platão”⁴⁹.

Esse dicionário com cerca de trinta mil entradas, escrito em grego pelo compilador bizantino conhecido como Suda ou Suidas é muito tardio, mas remonta a fontes mais antigas, desde poetas gregos arcaicos ao desconhecido erudito Hesíquio de Mileto, do século V d.C. No verbete correspondente a “Platão”, ele fornece uma *Vita* muito sintética do fundador da Academia, a menor entre todas as que nos chegaram. Cita a filiação e ascendência paterna e materna de Platão, seu parentesco divino com Apolo, seus irmãos, e recorda que ele escrevia ditirambos e tragédias, que recebeu os ensinamentos de Sócrates, que realizou viagens à Itália, como ainda foi motivo para algumas anedotas. Termina

⁴⁵ Sobre as invenções de Platão, ver Platthy 1990: 167-169.

⁴⁶ *Papyrus Herculaneensis* 164, n.1021.

⁴⁷ Ver a transcrição do texto na edição de S. Mekler: *Academicorum philosophorum index herculaneensis* (Berlim, 1902), in: <https://archive.org/stream/academicorumphi00philgoog#page/n65/mode/2up>

⁴⁸ Riginos 1976: 190.

⁴⁹ Consulta do texto grego em Westermann, 1845: 396-397.

referindo alguns alunos da Academia, a partir de Espeusipo e Xenócrates, e as temáticas de suas obras.

Outras vidas de Platão podem ser lembradas, além das biografias acima citadas, como a de Porfírio. Esse neoplatônico do século III d.C., em sua *Historia philosophiae*, da qual apenas restam fragmentos, trazia, no seu quarto livro, a vida de Platão e um sumário de sua filosofia. Muito da visão biográfica de Platão em Porfírio mostra-se dependente de textos como os de Apuleio, Diógenes e Olimpiodoro. Segundo James Notopoulos, no entanto, essa obra mostra indícios marcantes na crônica siríaca de Bar Hebreu ou de Abul-Faraj Gregório (*séc. XIII*)⁵⁰. Certamente, há traços biográficos do mestre ateniense em fontes árabes, nas quais é chamado “Aflatun”, mas conforme afirmou Alice Riginos, não há entre as fontes árabes nenhuma que não seja conhecida pela tradição literária grega⁵¹.

Por fim, pelo que se pode perceber do exposto, torna-se possível traçar o desenvolvimento da tradição biográfica de Platão, conforme foi registrada e persistiu na literatura clássica. A análise das fontes ressalta a existência de semelhanças que conectam os textos entre si, a ponto de configurar a personalidade consagrada de Platão como um homem de saber, nascido de família nobre ateniense, aluno de Sócrates, mestre de Aristóteles, filósofo das ideias, autor dos *Diálogos* e fundador da Academia em Atenas, com presença política na Magna Grécia. No fundo, as diversas biografias que atravessaram os séculos demonstram a existência de uma tradição antiga sobre Platão, um vulto de grande envergadura intelectual que mereceu e merece ser lembrado. A aproximação mais apurada de sua biografia, no entanto, revela muitos pontos controversos e lacunas que reclamam pesquisas mais vastas.

⁵⁰ Ver Notopoulos 1940: 284-293.

⁵¹ Riginos, 1976: 216, n.2.

BIBLIOGRAFIA

- Agamben, G. (2002), *L'Aperto. L'uomo e l'animale*, Torino, trad. port. *O Aberto. O homem e o animal*, Lisboa.
- Alican, Necip F. (2012), *Rethinking Plato: A Cartesian Quest for the Real Plato*, Amsterdam – New York.
- Annas, J. (2012), *Platão*, Porto Alegre.
- Aristotle (1990), *Politics*, Trad. H. Rackham, Cambridge.
- Arnett, J. J. (2004), *Emerging Adulthood: The Winding Road from the Late Teens through the Twenties*, Oxford.
- Ávila, A. (2009), “Posfácio”, in Nunes, B., *O dorso do tigre*. São Paulo.
- Azevedo, M. T. S. (2010), “Introdução”, in *Platão. O banquete*, tradução M. T. S. de Azevedo, Lisboa.
- Bailly, A. (2000), *Dictionnaire Grec-Français*, Paris.
- Bambrough, J. (1956), “Plato’s Political Analogies”, in P. Laslett (ed.), *Philosophy, Politics and Society*, Oxford, 98-115; in J. Bambrough (ed.) (1967), *Plato, Popper and Politics – Some Contributions to a Modern Controversy*, Cambridge, 152-169.
- Barra, G. (1966), “La questione dell’autenticità del “De Platone et eius dogmate” e del “De mundo” di Apuleio”, *Rendiconti della Accad. di Archeologia, Lettere e Belle Arti, Napoli* 41: 127-188.
- Barros, G (1996), *As Olimpíadas na Grécia Antiga*, São Paulo.
- Beierwaltes, W. (1966/67), “Εξάφνης oder die Paradoxie des Augenblicks,” *PhJ* lxxiv: 271-282.
- Beierwaltes, W. (2001, 2. korrigierte Auflage), “Dionysios Areopagites – ein christlicher Proklos?“, in *Platonismus im Christentum*, Frankfurt am Main, 44-84.
- Bellini, E. (2010), “Saggio introduttivo”, in P. Scazzoso (trad.), *Dionigi Areopagita. Tutte le opere*, Milano, 31-73.
- Benjamin, W. (1984), *Origem do drama barroco alemão*, tradução S. P. Rouanet, São Paulo.
- Bernabé, A. (1995), “Una etimología platónica: soma-sema”, *Philologus* 139: 204-237.
- Bernadete, S. (2000), *On Plato’s Symposium*, in *The argument of the action: essays on Greek poetry and philosophy*, Chicago.
- Bernadete, S. (2000), *Plato’s “Laws”: The Discovery of Being*, Chicago and London.
- Beutler, R. (1939) “Olympiodoros” (13), *RE* 18.1: 207-228.

- Blanc, M. F. (2002), “Henologia e Constituição Espiritual do Princípio”, *Philosophica* 19/20: 311-342.
- Boas, G. (1948), “Fact and Legend in the Biography of Plato”, *PhR* 57.5: 439-457.
- Boulenger, F. 1935 = *Basil. Aux jeunes gens sur la manière de tirer profit des lettres helléniques*. Texte établi et traduit par l’abbé Fernand Boulenger. Paris, Société d’édition “Les Belles Lettres”, 1935.
- Bowe, P. (2011), “Civic and other Public Planting in ancient Greece”, *Studies in the History of Gardens & Designed Landscapes: An International Quarterly* 31.4: 269-285.
- Boyancé, P. (1972), *Le culte des muses chez les philosophes grecs : études d’histoire et de psychologie religieuses*, E. de Boccard, Paris.
- Brisson, L. (1992), “Diogène Laërce, Vies et doctrines des philosophes illustres, Le livre III”, *Aufstieg und Niedergang der römischen Welt* II, 36, 5: 3624.
- Brisson, L. (2000), “La lettre VII de Platon, une autobiographie?”, in L. Brisson, *Lectures de Platon*, Paris.
- Brisson, L., Pradeau, J.-F. (2003), *Platon. Le Politique*, Paris.
- Burges, G. (Ed.) (1876), “Apuleius. De Platone”, in *Plato. The Works of Plato*, vol. VI. London.
- Burnet, J. (1907), *Platonis Opera. Tomus V, tetralogiam IX, Definitiones et spuria continens*. Oxford.
- Burnet, J. (1914), *Greek Philosophy. Part I, Thales to Plato*, Macmillan, London.
- Cacciari, M. (1994), *Geofilosofia dell’Europa*, Adelphi, Milão.
- Cambiano, G. (1994), “Tornar-se Homem”, in J.P. Vernant (dir.), *O Homem Grego*, Lisboa.
- Caruso, A. (2013), *Akademia. Archeologia di una scuola filosofica ad Atena da Platone a Proclo (387aC – 485dC)*, Scuola Archeologica Italiana di Atene. Pandemos, Atene-Paestum.
- Carvalho, M. (2007), *Imagem e dissolução: entre as Investigações e Da certeza*, Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo.
- Carvalho, M. S. (1996), “Pseudo-Dionísio Areopagita. Teologia Mística. Versão do grego e estudo complementar”, *Mediævalia* 10: 1-125.
- Casadesús, F. (2008), “Orfeo y el orfismo en Platón”, in A. Bernabé y F. Casadesús (eds.), *Orfeo y la tradición órfica*, Madrid, 1239-1279.
- Castro, T. N. (2014), *O pensamento estético de Pseudo-Dionísio Areopagita em Dos Nomes Divinos IV, 7. Subsídios para um estudo e tradução*. Lisboa.

- Cavell, S. (1999). *The Claim of Reason: Wittgenstein, Skepticism, Morality, and Tragedy*, Oxford University Press, New York.
- Chantraine, P. (2009), *Dictionnaire Étymologique de la Langue Grecque – Histoire des Mots*, Paris.
- Chauí, M (2002), *Introdução à História da Filosofia: Dos Pré-Socráticos a Aristóteles*, São Paulo.
- Cherniss, H. (1945), *The Riddle of the Early Academy*, University of California Press, Berkeley.
- Clark, R. B. (2000) “Platonic Love in a Colorado Courtroom: Martha Nussbaum, John Finnis, and Plato’s Laws in *Evans v. Romer*”, *Yale Journal of Law & the Humanities* 12.1: art. 1 [disponível em <<http://digitalcommons.law.yale.edu/yjhl/vol12/iss1/1>>].
- Colli, G. (2007), *Platone político*, Milano.
- Cornelli, G. (2011), *O pitagorismo como categoria historiográfica*, Annablume Classica/Classica Digitalia, São Paulo/Coimbra.
- Cornford, F. M. (1969), *Plato and Parmenides*, London.
- Corsini, E. (1962), *Il trattato De Divinis Nominibus dello Pseudo-Dionigi e i commenti neoplatonici al Parmenide*, Torino.
- Costa, G. G. (2013), “A escrita filosófica e o drama do conhecimento em Platão”, *Archai* 11 (jul-dez 2013), 33-46.
- Coulet, C (1996), *Communiquer em Grèce Ancienne*, Paris.
- Coutinho, E. F. (2013), *Grande sertão: veredas*, Travessias, São Paulo.
- Cuchet, V.S. (2011), *100 fiches d’histoire grecque*, Paris.
- Deane, Ph. (1973), “Stylometrics do not exclude the seventh letter”, *Mind* 82: 113-117.
- des Places, É. (1975, 3ª ed.), *Platon. Oeuvres Complètes, Tome XI [II]: Les Lois, Livres III-VI* (edição, tradução e notas), Paris.
- des Places, É. (1976, 3ª ed.), *Platon. Oeuvres Complètes, Tome XI [I]: Les Lois, Livres I-II* (edição, tradução e notas), Paris.
- Diès, A. (1956), *Platon. Oeuvres Complètes, Tome XII [II]: Les Lois, Livres XI-XII* (edição, tradução e notas) + *Epinomis* (edição, tradução e notas de É. des Places), Paris.
- Diès, A. (1976, 2ª ed.), *Platon. Oeuvres Complètes, Tome XII [I]: Les Lois, Livres VII-X* (edição, tradução e notas), Paris.
- Dillon, J. (2003), *The Heirs of Plato: A Study of the Old Academy (347-274 BC)*, Oxford University Press, Oxford.
- Diogenes Laertius = Dorandi, T. (ed.)(2013), *Lives of eminent philosophers*, Cambridge University Press, Cambridge.

- Dixsaut 1991 = *Platon. Phédon*. Traduction nouvelle, introduction et notes de Monique Dixsaut. Paris: Flammarion, 1991.
- Dodds, E. R. (1928), "The *Parmenides* of Plato and the Origin of the Neoplatonic 'One'", *CQ* 22.3/4: 129-142.
- Dodds, E. R. (1963, 2nd ed.), "The Unknown God in Neoplatonism", in E. R. Dodds (ed.), *Proclus. The Elements of Theology*, Oxford, 310-313.
- Duke, E. A., Hicken, W. F., Nicoll, W. S. M., Robinson, D. B., Strachan, J. C. G. (eds.) (1995), *Platonis Opera. Tomus I. Euthyphro, Apologia, Crito, Phaedo, Cratylus, Theaetetus, Sophista, Politikon*. Oxford.
- Düring, I. (1957), *Aristotle in the Ancient Biographical Tradition*, Elanders, Göteborg.
- Eyben, E. (1996), 'Children in Plutarch', in L. Van der Stockt (ed.), *A Miscellany of Plutarcho Lovaniensia. Essays on Plutarch, Studia Hellenistica* 20, Lovanii, 79-112.
- Ferrari, F. (2012), "Tra metafisica e oralità. Il Platone di Tubinga", in A. Neschke-Hentschke, M. Erler (Hgg.) *Argumenta in dialogos Platonis. Teil 2: Platoninterpretation und ihre Hermeneutik vom 19. bis zum 21. Jahrhundert*, Basel, Swabe, 361-392.
- Ferrari, G. R. F. (1987), *Listening to the Cicadas: A study of Plato's Phaedrus*, Cambridge.
- Ferrari, G. R. F. (1992), "Platonic love", in R. Kraut, *The Cambridge companion to Plato*, Cambridge.
- Ferreira, J. R. (2009), "Introdução", in *Platão. Fedro*, Lisboa.
- Festugière, A.-J. (1969), "L'Ordre de lecture des dialogues de Platon aux V^e/VI^e siècles," *MH* 26: 281-96.
- Festugière, A.-J. (1981), *La Révélation d'Hermès Trismégiste. IV. Le dieu inconnu et la gnose*, Paris.
- Feyerabend, P. (2001), *Diálogos sobre o Conhecimento*, Perspectiva, São Paulo.
- Field, G. C. (1930), *Plato and His Contemporaries*, E. P. Dutton & Co, New York.
- France, Y. (1995), "Métrétique, mathématique et dialectique en Politique 283 c-285 c", in C. J. Rowe (ed.), *Reading the Statesman. Proceedings of the III Symposium Platonicum. International Plato Studies 4*, Sankt Augustin, Akademie Verlag, 89-101.
- Friedländer, P. (1958), *Plato I: An Introduction*, New York.
- Friedländer, P. (1969), *Plato [III]. The dialogues: second and third periods*, Princeton.
- Gagnebin, J.-M. (2006), *Lembrar escrever esquecer*, Ed. 34, São Paulo.
- Gersh, S. (1978), *From Iamblichus to Eriugena: An Investigation of the Prehistory*

and Evolution of the Pseudo-Dionysian Tradition, Leiden.

- Giannantoni, G. (Cura di) (1986), *Diogene Laerzio storico del pensiero antico*, Elenchos 7, Napoli.
- Gigante, M. (Cura di) (1991), *Diogene Laerzio. Vite dei Filosofi*, Roma-Bari.
- Glucker, J. (1978) *Antiochus and the Late Academy*. Goettingen, Vanderhoeck & Ruprecht.
- Golden, M. (1990), *Children and Childhood in Classical Athens*, Baltimore and London.
- Golden, M. (1998), *Sport and Society in Ancient Greece*, Cambridge.
- Golitzin, A. (1994), *Et introibo ad altare Dei: The Mystagogy of Dionysius Areopagita*, Thessalonica.
- Golitzin, A. (2001), "Revisiting the 'Sudden': Epistle III in the *Corpus Dionysiaca*", *Studia Patristica* 37: 125-153.
- Golitzin, A. (2013), *Mystagogy: A Monastic Reading of Dionysius Areopagita*, Collegeville.
- Gomperz, T. (2000), *Pensadores Griegos*, t.II. Trad. C.G. Korner, J.R. Bumantel, Pedro von Haselberg, E. Prieto, Barcelona.
- Greene, W. Ch. (1938), *Scholia Platonica*, Haverford, Pennsylvania.
- Guthrie, W.K.C (1975), *A history of Greek Philosophy. Vol. 4: Plato, the Man and his Dialogues: earlier Period*, Cambridge University Press, Cambridge.
- Guthrie, W.K.C (1978), *A History of Greek philosophy. Vol. 5: The Later Plato and the Academy*, Cambridge University Press, Cambridge.
- Guthrie, W.K.C. (1975), *A History of Greek Philosophy, v.IV*, Univ. Press, Cambridge.
- Haarscher, G. (1987), *Philosophie des Droits de l'Homme, Bruxelles, trad. port. A Filosofia dos Direitos do Homem*, Lisboa (1997).
- Hackforth, R. (1952), *Plato's Phaedrus, Translated with Introduction and Commentary*, Cambridge.
- Hadot, P. (1968), *Porphyre et Victorinus, I*, Paris.
- Harlow, M., Laurence, R. (2002), *Growing up and Growing old in Ancient Rome. A life approach*, London and New York.
- Hathaway, R. F. (1969), *Hierarchy and the Definition of Order in the Letters of Pseudo-Dionysius. A Study in the Form and meaning of the Pseudo-Dionysian Writings*, The Hague.
- Havlíček, A. & Karfík, F. (ed.) (2005), *Plato's Parmenides. Proceedings of the Fourth Symposium Platonicum Pragense*, Prague.
- Heil, G. & Ritter, A. M. (hrsg.) (1991), *Pseudo-Dionysius Areopagita. Corpus Dionysiaca I. De Coelesti Hierarchia. De Ecclesiastica Hierarchia. De Mystica Theologia. Epistulae*, Berlin.

- Heinze, R. (1965, 2ª ed.), *Xenokrates*, Heildesheim.
- Hicks, R.D. (Ed.) (1925), *Diogenes Laertius. Lives of Eminent Philosophers*, I- II, Cambridge- London.
- Hoernlé, R. (1938), “Would Plato have Approved of the National-Socialist State?”, *Philosophy* 13, 166-182; in J. Bambrough (ed.) (1967), *Plato, Popper and Politics – Some Contributions to a Modern Controversy*, Cambridge, 20-36.
- Holanda, L.S.B. (2013), “Mímesis e Utopia na República de Platão”, *Kleos: Revista de Filosofia Antiga* 16 e 17: 69-80.
- Isnardi Parente 1997 = *Testimonia platonica: per una raccolta dei principali passi della tradizione indiretta riguardante i legòmena angrafa dogmata : le testimonianze di Aristotele. A cura di Isnardi Parente, Margherita*. Roma, Accademia nazionale dei Lincei.
- Isnardi-Parente, M. (1980), *Speusippo, Edizione, traduzione e commento a cura di*. Bibliópolis, Napoli.
- Jackson, R., Lycos, K., Tarrant, H. (Ed.) (1998), *Olympiodorus Commentary on Plato's Gorgias*, Translated with full notes. Introd. Harold. Tarrant. (Philosophia Antiqua. 78), Leiden.
- Jaeger, W. (1923), *Aristoteles. Grundlinien einer Geschichte seiner Entwicklung*, Berlin.
- Jaeger, W. (2001), *Paidéia: A Formação do Homem Grego*, São Paulo.
- Jones, P.V. (2007), *O Mundo de Atenas*, São Paulo.
- Gaiser, K. (1980), “Plato's Enigmatic Lecture 'On the Good'”, *Phronesis* 25: 5-37.
- Kaibel, G. 1887 = *Athenaei Naucraticae Deipnosophistarum Libri xv. 3 vols*. Ed. Kaibel, G. In aedibus E. B. Teubneri, 1887.
- Koselleck, R. (1992), “Uma história dos conceitos”, *Estudos Históricos* 10: 134-146.
- Kraemer, H. J. (1959), *Arete bei Platon und Aristoteles : zum Wesen und zur Geschichte der platonischen Ontologie*, C. Winter, Heidelberg.
- Kraemer, H. J. (1964), “Retraktationen zum Problem des esoterischen Plato”, *Museum Helveticum* 21, 137-166, 1-2:1887; 3:1890, Repr. 1-2:1965; 3:1966.
- Kyle, D.G. (2007), *Sport and Spectacle in the Ancient World*, Malden/Oxford.
- Leão, D.F., Ferreira, J.R., Fialho, M.C. (2010), *Cidadania e Paideia na Grécia Antiga*, Coimbra.
- Leão, D., Cornelli, G., Peixoto, M. (Orgs.) (2013), *Dos homens e suas ideias: estudos sobre as “Vidas” de Diógenes Laércio*, Coimbra.
- Ledger, G. R. (1989), *Re-counting Plato: a Computer Analysis of Plato's Style*, Oxford.

- Lespinas, A. (2004), *Douze Siècles de Jeux à Olympie: De 776 avant J.-C à après J.-C.*, Paris.
- Lessa, F.S. (2003), “Corpo e cidadania em Atenas Clássica”, in N. Theml, R.M.C Bustamante, F.S. Lessa, (org.), *Olhares do Corpo*, Rio de Janeiro, 48-55.
- Lessa, F.S. (2005), “Atividades esportivas nas imagens áticas”, *Phoinix* 11: 57-70.
- Lessa, F.S. (2008), “Esporte na Grécia Antiga: Um balanço conceitual e historiográfico”, *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro* 439: 85-99.
- Levison, M., Morton, A. Q., Winspear, A. D. (1968), “The Seventh Letter of Plato”, *Mind* 77 N.S.:307: 309-325.
- Levison, S. C. (1983), *Pragmatics*, Cambridge University Press, Cambridge.
- Lilla, S. (1982), “Introduzione allo studio dello ps. Dionigi l’Areopagita”, *Augustinianum* 22: 533-54.
- Lilla, S. (1997), “Pseudo-Denys l’Aréopagite, Porphyre, et Damascius”, in Y. de Andia (ed.), *Denys l’Aréopagite et sa postérité en Orient et en Occident*, Paris, 117-152.
- Lilla, S. (2005), *Dionigi l’Areopagita e il platonismo cristiano*, Brescia.
- Luna, C., Segonds, A.-P. (ed.)(2007), *Proclus, Commentaire sur le Parménide de Platon*. Tome I. 1^{er} partie. Introduction générale, Paris.
- Lynch, J. P. (1972), *Aristotle’s School: A Study of a Greek Educational Institution*, University of California Press, Berkeley.
- Maire, G. (1966), *Platon*, France, trad. port. Platão, Lisboa (2002).
- Marques, M. (2009), “A dignidade humana como prius axiomático”, in *Estudos em Homenagem ao Prof. Doutor Jorge de Figueiredo Dias, vol. IV*, Coimbra, 541-567.
- Marrou, H.-I. (1990), *História da Educação na Antiguidade*, São Paulo.
- Martin, G. (1973), *Platons Ideenlehre*, New York-Berlin.
- McCabe, M. M. (2011), “A forma e os diálogos platônicos”, in H. Benson, *Platão Artmed*, Porto Alegre, 52-65.
- Mekler, S. (1902), *Academicorum philosophorum Index Herculaneensis*, Berlin.
- Mesyats, S. (2012), “Iamblichus’ Exegesis of Parmenides’ Hypotheses and His Doctrine of Divine Henads”, in E. Afonasin, J. Dillon & J. F. Finamore (eds.), *Iamblichus and the Foundations of Late Platonism*, Leiden.
- Miller, M. (2004), *The Philosopher in Plato’s Statesman. Together with Dialectical Education and Unwritten Teachings in Plato’s Statesman*, Las Vegas.
- Milton, J. (1644), *Areopagitica; A Speech of Mr. John Milton For the Liberty of Unlicenc’d Printing, To the Parliament of England, London*; trad. port. *Areopagítica: discurso sobre a liberdade de expressão*, Coimbra (2009).

- Moncada, L. (1948), “Platão e o «Estado de Direito»”, *Boletim da Faculdade de Direito – Universidade de Coimbra XXXIII*; in *Estudos de Filosofia do Direito e do Estado*, vol. II, Lisboa (2004), 235-240.
- Monserrat Molas, J. (1999), *El polític de Plató. La gràcia de la mesura*, Barcelona.
- Monserrat Molas, J. (2003) “La mesure comme principe constitutive du Politique de Platon”, *Revue de philosophie ancienne* 21: 3-22.
- Moreschini, C. (1978), *Apuleio e il Platonismo*, Acc. Toscana di Scienze e Lettera, Firenze.
- Morrow, G. R., Dillon, J. M. (trans.)(1987), *Proclus' Commentary on Plato's Parmenides*, New Jersey.
- Morrow, G. R. (1960), *Plato's Cretan city. A historical interpretation of the Laws*, Princeton.
- Morrow, R. (1976), *Plato's Law of Slavery in its relation to Greek law*, New York.
- Mortley, R. (1986), *From Word to Silence. II. The way of negation*. Christian and Greek, Bonn.
- Mossé, Cl. (2004), *Dicionário da Civilização Grega*, Rio de Janeiro.
- Most, G. (1993) “A Cock for Asclepius”, *The Classical Quarterly* 43.1: 96-111.
- Motta, N. (2013). “Aristófanes: Nuvens”, *Cadernos de Tradução* 32, jan-jun:1-98.
- Nietzsche, F. (1999), *O caso Wagner: um problema para músicos / Nietzsche contra Wagner: dossiê de um psicólogo*, tradução P. C. de Souza, São Paulo.
- Notopoulos, J. A. (1940), “*Porphyry's Life of Plato*”, *CPh* 35.3: 284-293.
- Nunes, B. (2009), “O amor na obra de Guimarães Rosa”, in *O dorso do tigre*, São Paulo.
- Nussbaum, M. (2001), *The fragility of goodness: luck and ethics in Greek tragedy and philosophy*, Cambridge.
- O'Brien, D. (2006), “Life beyond the Stars: Aristotle, Plato and Empedocles”, en R. A. H. King (ed.), *Common to Body and Soul. Philosophical Approaches to Explaining Living Behaviour in Greco-Roman Antiquity*, Berlin, 49-102.
- Pangle, Th. L. (1988), *The Laws of Plato* (tradução, notas e estudo), Chicago/London.
- Parente, I. M. (2012), *Senocrate e Ermodoro. Testimonianze e frammenti*, Pisa.
- Penedos, Á. (1977), *O Pensamento Político de Platão – Volume I: Da Apologia de Sócrates ao Ménon*, Porto.
- Perl, E. (2010), “Pseudo-Dionysius the Areopagite”, in L. P. Gerson (ed.), *The Cambridge History of Philosophy in Late Antiquity, II*, Cambridge, 767-787.
- Platão (1980), “Leis”, in *Diálogos*. Trad. C.A. Nunes, Belém.
- Platão (1984), *The Laws*, Trad. R.G. Bury, London.

- Platão (1993), *A República*, Trad. M. H. da Rocha Pereira, Lisboa.
- Platão (2004), *Leis – Vol. I (Livros I-III)*, trad. de Gomes, C., Lisboa.
- Platão (2008 11ª ed.), *A República*, trad. de M. H. Rocha Pereira, Lisboa.
- Platão, *Laws – Vol. I (Books I-VI) and II (Books VII-XII)*, trad. de Bury, R. (1926), London [reed. 1961 (Vol. I.) e 1976 (Vol. II)].
- Platão (1980), *Lísis*, tradução F. de Oliveira, Coimbra.
- Platão (2009), *Fedro*, tradução J. R. Ferreira, Lisboa.
- Platão (2010), *O Banquete*, tradução M. T. S. de Azevedo, Lisboa.
- Platthy, J. (1990), *Plato: A Critical biography*, Santa Claus, IN.
- Plutarco (1990), *Le vite di Cimone e Lucullo*. A cura di Carlo Carena, Mario Manfredini e Luigi Piccirilli, Fondazione Lorenzo Valla, Milano, Mondadori.
- Popper, K. (1945), *The Open Society and its Enemies – Volume I: The Spell of Plato*, London.
- Rawson, B. (2003), *Children and Childhood in Roman Italy*, Oxford.
- Reale, G. (2002), *Corpo, Alma e Saúde: O conceito de homem de Homero a Platão*, São Paulo.
- Reale, G. (2010), “Il *Corpus Dionysiacum* e i grandi problem che suscita per la sua interpretazione”, in P. Scazzoso (trad.), *Dionigi Areopagita. Tutte le opere*, Milano, 9-29.
- Reeve, C. D. E. (2006), “Plato on eros and friendship”, in H. A. Benson, *Companion to Plato*, Oxford.
- Riginos, A. S. (1976), *Platonica: The Anecdotes concerning the Life and Writings of Plato*, Leiden.
- Rist, J. M. (1962), “The Neoplatonic One and Plato’s *Parmenides*”, *TAPhA* 93: 389-401.
- Rodrigues, J.C. (1975), *Tabu do Corpo*, Rio de Janeiro.
- Román, G. F. (2007), “La Carta VII. La autobiografía de Platón y su método”, *Eikasía. Revista de Filosofía* 12 Extraord. I: 163-183.
- Roques, R. (1954), *L’univers dionysien. Structure hiérarchique du monde selon le pseudo-Denys*, Aubier.
- Rosa, G. (1994), “Grande sertão: veredas”, in *Ficção completa*, Rio de Janeiro.
- Rosen, S. (2005), *Plato’s Republic: a study*, Yale University Press, New Haven & Londres.
- Ross, W. D. (1951), *Plato’s Theory of Ideas*, Clarendon Press, Oxford.
- Rowe 1993 = *Plato. Phaedo*, Ed. C.J. Rowe, *Cambridge Greek and Latin Classics*, University Press, Cambridge.

- Rowe, C. J. (1999), *Plato. Statesman, Translated with an introduction*, Indianapolis.
- Rowe, Ch. (2009), “The charioteer and his horses: an example of Platonic myth-making” in C. Pertenie (ed.), *Plato's Myths*, Cambridge.
- Russell, B. (1945), *History of Western Philosophy*, London.
- Russell, B. (1950) “Philosophy and Politics”, in *Unpopular Essays*, London, 9-34; in J. Bambrough (ed.) (1967), *Plato, Popper and Politics – Some Contributions to a Modern Controversy*, Cambridge, 109-134.
- Saffrey H. -D. (1968) “Αγεωμέτρητος μηδεις εσίτω. Une inscription légendaire.”, *Revue des Études Grecques*, 81, fascicule 384-385, Janvier-juin: 67-87.
- Saffrey, H. D., Westerink, L. G. (1968), “L'exégèse des hypothèses du *Parménide*”, in H. D. Saffrey, L. G. Westerink (éd.), *Proclus. Théologie Platonicienne, Livre I*, Paris, lxxv-lxxxix.
- Saffrey, H. D. (1968), “Le Philosophe de Rhodes est-il Théodore d'Asiné? Sur un point obscur de l'histoire de l'exégèse néoplatonicienne du *Parménide*”, in E. Lucchesi, H. D. Saffrey (éd.), *Mémorial André-Jean Festugière: Antiquité païenne et chrétienne*, Genève, 65-76.
- Sanders, L. J. (2008), *The Legend of Dion*, Toronto.
- Sandy, Gerald. (1997), “The Greek World of Apuleius: Apuleius and the Second Sophistic”, *Mnemosyne Supplement* 174: 242-250.
- Santa, G. (2010), *Understanding Plato's Republic*, Malaysia.
- Sartre, M. (2013), “Virilidades gregas”, in A. Corbin, J-J Courtine, G. Vigarello (dir.), *História da Virilidade*, Petrópolis, RJ, 17-70.
- Schäfer, C. (2006), *The Philosophy of Dionysius the Areopagite. An introduction to the structure and the content of the treatise On the divine names*, Leiden.
- Schiappa 2000 = *Platão. Fédon*. Introdução, tradução e notas por Maria Teresa Nogueira Schiappa de Azevedo, Editora da Universidade de Brasília, Brasília.
- Schofield, M. (2000), “Plato and Practical Politics”, in M. Schofield e C. Rowe (ed.), *The Cambridge History of Greek and Roman Political Thought*, Cambridge.
- Schwartz, E. (ed.) (1914), *Acta Conciliorum Oecumenicorum*, Berlin.
- Sheldon-Williams, I. P. (1979), “The pseudo-Dionysius”, in A. H. Armstrong (ed.), *The Cambridge History of Later Greek and Early Medieval Philosophy*, Cambridge, 457-472.
- Sinclair, T.A. (1967), *A History of Greek Political Thought*, London.
- Soares, C. (2008), *Platão. O Político*, Tradução do grego, introdução e notas. Lisboa.
- Soares, C. (2011), *Crianças e Jovens nas Vidas de Plutarco*, Coimbra.
- Sperber, S. F. (2006), “As palavras de chumbo e as palavras aladas”, *Floema*, Ano

- II, 3, jan./jun.: 137-157.
- Steel, C. (ed.) (2009), *Procli. In Platonis Parmenidem Commentaria*, Tomus III, Libros VI-VII et indices continens, Oxonii.
- Strauss, L. (1975), *The argument and the action of Plato's Laws*, Chicago/London.
- Suidae Lexicon = Reimeri, G. (1854), *Suidae Lexicon. Ex recognitione Immanuelis Bekkeri*. Berolini.
- Szondi, P. (2004), *Ensaio sobre o trágico*, tradução P. Süsskind, Rio de Janeiro.
- Tarán, L. (1978) "Speusippus and Aristotle on Homonymy and Synonymy", *Hermes* 106:73-99.
- Taran, L. (1981), *Speusippus of Athens: A Critical Study With a Collection of the Related Texts and Commentary*, Leiden.
- Taylor, A. E. (1960), *Plato : the Man and his Work*, London, Methuen.
- Thom, J. (2013). "The Pythagorean Akousmata and Early Pythagoreanism", in G. Cornelli, R. McKirahan, C. Macris (eds.), *On Pythagoreanism*, De Gruyter, Berlin/Boston, 77-102.
- Trabattoni 2011 = *Platone, Fedone*. A cura di F. Trabattoni. Traduzione di S. Martinelli Tempesta, Torino, Einaudi.
- Trabattoni, F. (2010), *Platão*, tradução R. Quinalia, São Paulo.
- Travlos, J. (1971), *Pictorial Dictionary of Ancient Athens*, Princeton.
- Unger, E. (1949), "Contemporary Anti-Platonism", *The Cambridge Journal*, 643-659; in J. Bambrough (ed.) (1967), *Plato, Popper and Politics – Some Contributions to a Modern Controversy*, Cambridge, 91-107.
- Vanoyeke, V. (1992), *La Naissance des Jeux Olympiques e le Sport dans l'Antiquité*, Paris.
- von Ivánka, E. (1940), "Der Aufbau der Schrift 'De Divinis Nominibus' des Ps.-Dionysius", *Scholastik* 15: 386-99.
- von Ivánka, E. (1964), *Plato Christianus: Übernahme und Umgestaltung des Platonismus durch die Väter*, Einsiedeln.
- Wear, S. K. & Dillon, J. (2007), *Dionysius the Areopagite and the Neoplatonist Tradition. Despoiling the Hellenes*, Hampshire.
- Wear, S. K. (2011), *The Teachings of Syrianus on Plato's Timaeus and Parmenides*, Leiden.
- Westerink, L. G. (Ed.) (1956), *Olympiodorus. Platonis Alcibiadem commentarii. Commentary on the First Alcibiades of Plato / Olympiodorus*, Amsterdam.
- Westerink, L. G. (Ed.) (1962), *Prolegomena Philosophiae Platonicae. Anonymous Prolegomena to Platonic Philosophy. Sometimes Wrongly Attributed to Olympiodorus*, Amsterdam.
- Westermann, A. (1845), *Biographoi; vitarum scriptores graeci minores*, Brunsvigae.

Bibliografía

- Wilamowitz-Moellendorff, U. von 1881 = *Antigonos von Karystos*, Wilamowitz-Moellendorff, Ulrich von. Berlin, Weidmannsche Buchhandlung.
- Wilson (1997), *Aelian. Historical Miscellany*, edited and translated by N.G. Wilson. Cambridge, MA/London, Harvard University Press.
- Windelband, W. (1955), *História de la Filosofía Antigua*, Trad. J. Rovira Armengol, Buenos Aires.
- Wodd, E.M. (2011), *De ciudadanos a señores feudales: Historia social del pensamiento político desde la Antigüedad a la Edad Media*. Madrid.
- Zeller, E. (1876), *Plato and the Older Academy*, Transl. Sarah F. Alleyne and A. Goodwin, London.